



Por uma Europa de solidariedade e igualdade

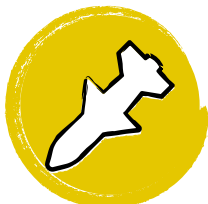
O Parlamento Europeu tem um papel importante na mudança das políticas europeias que lutam por uma sociedade inclusiva para todos.

Tu tens **#ThePowerofVote**

www.thepowerofvote.eu



Sabia que...



51% das pessoas que **pediram proteção** na Europa entre 2015 e 2017 fugiram da Síria, Afeganistão, Iraque, Somália e Eritreia, países onde os **conflitos armados e violações graves dos direitos humanos** são uma realidade diária. Muitos deles vão receber proteção e ficar na Europa.

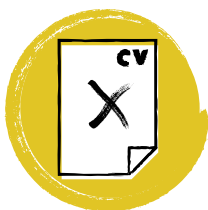


Perceber e ajustar a maneira de viver à de um novo país é um desafio. Requer, por um lado, motivação individual e compromisso. Por outro lado, **o apoio e a abertura da comunidade de acolhimento é essencial.**



Pessoas com experiência migratória enfrentam desafios significativos para manter um nível de vida digno na UE. :

- **48.8%** de cidadãos não europeus, em idade laboral que vivem na EU, estão em **risco de pobreza**.
- **24.5%** de UE migrantes nascidos fora da UE provavelmente **vivem numa casa sobrelotada**².
- **A média de desempregados** entre migrantes nascidos fora da UE é de **13.4%**³.



Pessoas com experiência migratória continuam a enfrentar discriminação generalizada pela UE e em todos os momentos da vida – principalmente enquanto procuram trabalho⁴.

Podes usar #ThePowerofVote

Muitos dos cidadãos da União Europeia, juntamente com os recém-chegados, trabalham todos os dias para construir comunidades inclusivas onde todas as pessoas podem vingar e contribuir positivamente para a sociedade. A UE e os seus Estados-membros devem aproveitar esta experiência e trabalhar numa UE que não deixa ninguém para trás, verdadeira para com os seus valores de **igualdade e solidariedade**.



Solidariedade e igualdade

valores fundamentais numa sociedade inclusiva

A solidariedade e a igualdade estão entre os valores fundamentais sob os quais a UE foi fundada. Estes valores são os ingredientes necessários para uma sociedade inclusiva. Solidariedade implica que os membros mais fortes da sociedade **ajudem os mais fracos**. Igualdade requer que **não haja espaço para discriminação** e que lutemos por uma sociedade onde todas as pessoas possam ter oportunidades iguais.



Racismo e xenofobia

em crescimento

Nos últimos anos, o discurso em torno da migração na Europa tem vindo a ser dominado pela retórica racista e xenófoba. Várias forças políticas têm relacionado sistematicamente a migração aos problemas de segurança, apresentando as pessoas com experiências migratórias como uma ameaça para o bem-estar europeu e a sua identidade. Isto foi alimentando o medo e o sentimento anti-migração entre a população local por toda a Europa, mesmo em países com números baixos de migrantes.



Maior risco de exclusão

para pessoas com experiências migratórias

Neste contexto, não é surpreendente que as pessoas com experiências migratórias na Europa enfrentam, geralmente, **obstáculos maiores** que os cidadãos europeus no acesso às necessidades básicas como uma habitação decente e atividades com remuneração. Os poucos dados estatísticos sobre estes temas mostram que **48,4%** de cidadãos não europeus entre os 20 e os 64 anos que vivem na Europa estão **em risco de pobreza**. Mostram ainda que um quarto dos migrantes que nasceram fora da EU vive em **casas sobrelotadas** e que a taxa de desemprego entre pessoas nascidas fora da UE é alta (13,4%).

Várias são as razões que justificam este cenário. O estatuto legal concedido a alguém que chega à Europa pode causar impacto na sua futura integração: esta pessoa chegou legalmente e de forma segura ou teve de sobreviver a uma perigosa viagem que deixou cicatrizes físicas e mentais? Conseguiu imediatamente uma casa e uma autorização para trabalhar ou teve de esperar por muito tempo na incerteza dum procedimento, pondo a sua vida em espera durante muitos meses ou até anos?

A **discriminação** é, sem dúvida, um obstáculo importante à inclusão de migrantes. Num estudo conduzido pela Agência para Direitos Fundamentais da UE, 4 de 10 inquiridos (38%) sentiram-se discriminados pela **etnia ou experiência migratória** nos últimos cinco anos, numa ou mais alturas da vida diária, inclusive quando procuram um trabalho ou uma casa.



Falta de vontade política

para criar inclusão política

É importante reconhecer que a construção de **sociedades inclusivas** é um grande desafio. Muitos países europeus lutam contra o desemprego e pela habitação dos seus próprios cidadãos.

Também é verdade que o trabalho direcionado para a inclusão de recém-chegados exige de ambos um esforço para uma sociedade aberta a diferentes formas de vida e ao investimento nas garantias necessárias para a aprendizagem da língua, procura de trabalho ou casa.

Por toda a Europa vemos poucas forças políticas prontas a aceitar estes desafios. Neste contexto, os valores de solidariedade e igualdade são muitas vezes vistos como aplicáveis “só para os nossos”. Assim, estes valores passam a ser um fator de exclusão em vez de inclusão.

Prova desta tendência são as políticas adotadas por alguns Estados-membros que deliberadamente forçam migrantes, incluindo requerentes de asilo, ao isolamento ou mesmo à destituição. Um exemplo é o número de alterações feitas à Lei de acolhimento **italiana** no outono de 2018, que limitou a receção de requerentes de asilo em centros de acolhimento coletivos, contrariamente ao modelo de centros de pequena escala que provou, no passado, ser mais eficaz no acolhimento, inclusão social e integração. Um processo semelhante aconteceu na **Bélgica**, onde a receção de pequena

escala tem sido reservada a requerentes de asilo de nacionalidades com maior probabilidade de receber proteção. Esta prática discriminatória priva arbitrariamente alguns requerentes de asilo de ter uma boa oportunidade de integração. Em **França**, ainda que os migrantes sejam teoricamente autorizados por lei a trabalhar por seis meses depois de requererem asilo, é na prática extremamente difícil para eles o acesso ao mercado de trabalho graças aos complicados procedimentos para obter um visto de trabalho. Enfrentam, também, dificuldades no acesso a formações vocacionais, desde que a sua admissão requiera também um visto de trabalho.



Necessidade de investir

numa comunidade inclusiva e construtiva

Um discurso não inclusivo esquece-se que com a **migração e a diversidade vêm talentos, competências e novas** ideias enriquecedoras e que contribuem positivamente para o desenvolvimento de uma sociedade. Obedecer aos valores de solidariedade e de igualdade não quer dizer limitar estes valores só a cidadãos, mas lutar pela inclusão de todos. No fim, a sociedade como um todo será beneficiada.

A experiência do JRS mostra que, contrário ao visível discurso de anti-migração, existe apoio espalhado por toda a Europa para a inclusão na nossa sociedade de migrantes e refugiados. Muitos cidadãos europeus, juntamente com recém-chegados, trabalham todos os dias para **construir comunidades inclusivas**. Ainda que a responsabilidade de receber, proteger e facilitar a **integração** de migrantes e refugiados caia em primeiro lugar nas autoridades, o **envolvimento da sociedade civil** é um elemento crucial para trabalhar a inclusão social, cria compreensão entre as diferentes comunidades e **combate efetivamente o racismo e a xenofobia** para benefício da sociedade como um todo.

O Parlamento Europeu pode ter um papel crucial

em moldar uma Europa que é verdadeira com os seus valores e luta pela inclusão social de todos. O apoio eleitoral do JRS Europa vai para as forças políticas que se comprometam a trabalhar a inclusão de migrantes e refugiados, e em particular aqueles que se comprometam a:

Influenciar **experiências existentes e boas práticas** a nível comunitário quando adotarem políticas e modelos de inclusão social, contrariando o racismo e a xenofobia, promovendo a integração

Promover o **diálogo direto** e a **cooperação** entre as autoridades e as iniciativas dos cidadãos

Encorajar ações que promovam a integração de migrantes através de **amplas políticas de inclusão social** priorizando o financiamento de projetos com fundos europeus relevantes

Encorajar os governos nacionais a investir na **construção de iniciativas comunitárias, locais e de pequena escala** dando prioridade ao financiamento de projetos deste género dentro de fundos europeus relevantes

Simplificar os canais de financiamento europeu ou criar novos específicos para tornar possíveis as candidaturas e o financiamento de iniciativas de pequena escala

Promover **políticas** focadas no **acolhimento inclusivo**. Tais como o uso inclusivo de estruturas de receção de pequena escala para requerentes de asilo, a criação de uma linguagem acessível e treino vocacional e a eliminação de todas as barreiras legais e administrativas de acesso a emprego

¹ Eurostat, Asylum and first-time asylum applicants by citizenship, age and sex Annual aggregated data (rounded), http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=migr_asyappctzm&lang=en [last accessed on 17/12/2018]

² Eurostat, Migrant integration 2017 edition, <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/8787947/KS-05-17-100-EN-N.pdf/f6c45af2-6c4f-4ca0-b547-d25e6ef9c359> [last accessed 17/12/2018]

³ Eurostat, Unemployment rate by sex, age and country of birth http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=lfsa_urgacob&lang=en [last accessed 17/12/2018]

⁴ EU Agency for Fundamental Rights, Second European Union Minorities and Discrimination Survey Main results, 2017, https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2017-eu-midis-ii-main-results_en.pdf [last accessed 17/12/2018]

#ThePowerofVote

#destavezeuvoto

The
power of
vote
EU

www.thepowerofvote.eu



This project is co-funded by
the European Union